

Economia mostra uma prosperidade irreal

Brasil

NOV 1985

Heitor Tepedino

Com uma liquidez folgada, precisando-se de entrar em fila para comprar-se automóveis zero quilômetro, supermercados lotados, oferta de empregos em muitos setores, é a imagem falsa de uma prosperidade que não existe em nosso País. Com a inflação nas nuvens, tudo indica que a população concluiu que dinheiro na poupança é perda de poder aquisitivo, e a ordem é comprar o que puder agora, gastar toda a poupança, porque amanhã será mais difícil.

Na outra ponta da economia, os industriais produzem o que podem para dar conta das encomendas, e o resultado desta operação só pode ser outra crise, em curto espaço de tempo, porque os consumidores não terão fôlego para manter a demanda no nível em que se encontra.

Enquanto não faltam recursos para a compra de automóveis, geladeiras, fogões, liquidificadores, paetês e batom, temos de importar milho e arroz, porque não se tem recursos para investir na agricultura e melhorar a produtividade nacional, deixando-se este problema de tecnologia para os outros países, cujas populações tem a mania de fazer poupança.

Exemplo

Como o governo, por seu lado, também não sabe poupar (muito pelo contrário), a figura do investimento a médio e longo prazos ficam num plano secundário, preferindo-se deixar que os investidores sejam dirigidos para o *overnight*, por que é ali que as despesas públicas encontram fundos para cobrir o seu déficit. Entretanto, quando se trata de poupanças dos outros, isto é, empréstimos externos, pedia-se seis anos de carenção e dez para pagamento, pedindo-se que esses investidores façam aplicações por 16 anos de prazo.

Dentro deste panorama típico dos países subdesenvolvidos, cujos governantes não conseguiram cursar uma universidade, o Brasil permanece muito mal visto no exterior, tanto assim que não tem crédito, e, mesmo tentando convencer que é a oitava potência econômica mundial, este título permanece como se concedido por alguma "Ordem" fajuta que ninguém leva a serio.

Crédito

Enquanto isto, o minúsculo Japão garante sua supremacia na tecnologia em relação aos Estados Unidos, com o seu governo já não sabendo o que fazer com tanto superávit da balança comercial, contrastando com os bilionários dos petrodólares, que estão muito próximos da falência comercial, o que ensina que qualquer país precisa ser bem administrado, não importa o que ele represente em termos econômicos. Assim, temos ainda uma África do Sul falida, apesar de produzir 50% do ouro mundial, bem como muitos países exportadores de petróleo em péssima situação financeira, e o Brasil, com o seu minério, café, soja, manufaturados, etc., sem crédito para levantar US\$ 100 milhões junto a um banco internacional.

Em conclusão, vivemos em um País que não sabe poupar para investir em setores básicos, viciado em gastar o dinheiro dos outros. Os brasileiros sempre foram maléveis e nunca se negariam a participar de um programa nacional visando levantar recursos para grandes investimentos na área de produção. Para se poupar, deve-se ter algum objetivo, uma meta traçada. Poupar para perder para a inflação não tem sentido. Esta é a situação da população, que é obrigada a desconfiar do governo, que a qualquer momento muda a regra do jogo, o que significa que enquanto isto continuar assim, continuaremos na mesma.